

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 329 | Sexta-feira, 04 de Outubro de 2024 | Periodicidade: Semanal



UEM introduz novos cursos para o ano lectivo 2025

A Universidade Eduardo Molhante lançou, há uma semana, seis novos cursos de licenciatura para o ensino presencial, que serão leccionados a partir do ano lectivo 2025.

Trata-se de cursos de Geociências de Petróleo e Gás; Geofísica Aplicada; Geologia Urbana e Ambiental; Hidrogeologia e Recursos Hídricos; Geologia e Pesquisa

Mineral, a serem ministradas na Faculdade de Ciências.

A introdução destes cursos visa atender às necessidades crescentes de exploração e gestão sustentável dos recursos naturais em Moçambique. Igualmente, com o aumento das descobertas desses recursos, os cursos irão capacitar profissionais para garantir

uma exploração eficiente e ambientalmente responsável.

Um outro curso, o de licenciatura em Ensino de Filosofia, será ministrado na respectiva Faculdade.

De acordo com o Director Pedagógico da UEM, Prof. Doutor Elias Manjate, os novos cursos foram desenhados em

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Elevada taxa de desemprego preocupa Ordem dos Médicos

Estima-se que 450 recém-graduados de Licenciatura em Medicina Geral estejam desempregados. Um “paradoxo” para a Ordem dos Médicos de Moçambique, para um país com um rácio médico/habitante inferior a um por dez mil e enfermeiro/habitante abaixo de um por dois mil.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

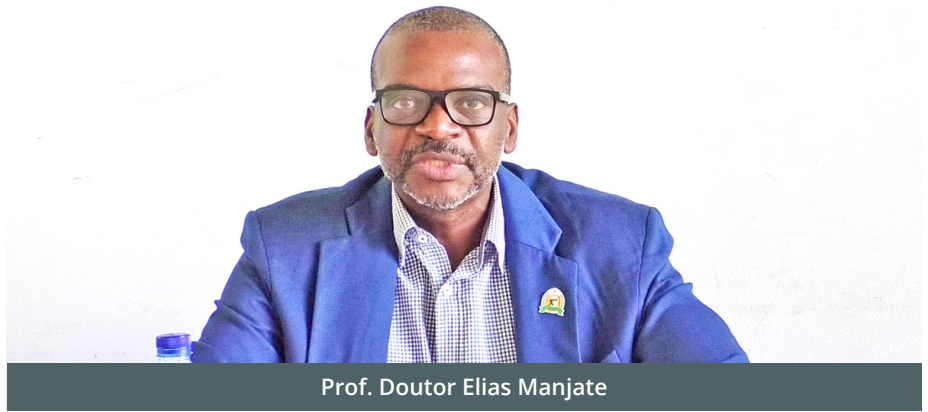
cecoma@uem.ac.mz



conformidade com o novo Quadro Curricular para a Graduação.

Para o ano de 2025, a Universidade vai disponibilizar um total de 4.610 vagas. Os exames de admissão irão decorrer entre os dias 07 a 10 de Janeiro de 2025.

Uma vez mais, a admissão aos cursos à distância será feita por via documental. A UEM é a primeira, este ano, a lançar o Edital dos Exames de Admissão, esperando que os candidatos interessados adiram à maior e mais antiga universidade do país.



Prof. Doutor Elias Manjate

PESQUISADORES BUSCAM SOLUÇÕES PARA VÍTIMAS DE TERRORISMO

Professor Armindo Ngunga propõe um modelo de gestão de deslocados baseado em aldeias

Investigadores do Centro de Estudos Africanos da UEM (CEA) apresentaram uma série de pesquisas e projectos de investigação científica que propõem novas estratégias para minimizar o sofrimento das populações vítimas de terrorismo em Cabo Delgado, bem como dos desastres naturais.



Professor Catedrático Armindo Ngunga

O acto resultou de um *workshop* interdisciplinar, organizado, esta Segunda-feira, no Campus Principal, intitulado “Deslocações, identidades e sociedades nos processos de reconstrução: um olhar sociopolítico na materialidade das trajectórias de vida”, cujo objectivo é juntar pesquisas para uma publicação científica.

Intervindo na abertura do evento, o Director do CEA, Prof. Doutor Carlos Arnaldo, afirmou que o tema em debate é pertinente para Moçambique, um país sujeito a movimentação das populações afectadas por desastres naturais e pelo terrorismo no norte do país.

“As várias perspectivas a serem apresentadas culminarão com a identificação de problema e possíveis soluções capazes de orientar a implementação de instrumentos regulatórios que já existem e, se necessário,

fazer-se ajustes em função dos resultados das pesquisas”, perspectivou o pesquisador. Na ocasião, o investigador do CEA, Professor Catedrático Armindo Ngunga, apresentou um estudo, cujo título é: “Marokani, exemplo de resiliência e superação de deslocados vítimas de terrorismo em Cabo Delgado”, no qual mostra que a principal preocupação destas pessoas vulneráveis é com a acomodação condigna e alimentação, daí que a pesquisa propõe um modelo de gestão de deslocados baseado em aldeias. “Sendo o terrorismo uma situação diferente de calamidades naturais, há que diferenciar o modelo de gestão de deslocados e nós optamos por aldeias. Estamos a falar de zonas residenciais devidamente infraestruturadas, incluindo áreas comerciais e de lazer, onde há provisão de serviços básicos como saúde, água e energia.”

Ngunga trouxe o exemplo de Marokani, distrito de Ancuabe, onde os deslocados levam a vida à normalidade, após a construção de aldeias, mostrando, deste modo, que a reconstrução não deve esperar pelo fim do conflito e que a acomodação condigna é prioritária para as vítimas do conflito.

Por seu turno, Marina Pastore, colaboradora do CEA, apresentou “Narrativas e experiências de crianças deslocadas em acampamentos em Cabo Delgado”, na qual constata que, na prática, os menores não têm tido apoio psicossocial. “Só para estar ali, tinha que ser no âmbito de um projecto. Por exemplo, no Acampamento Eduardo Mondlane, em que, em Janeiro do ano passado, havia mais de 20 mil pessoas, destas 5.893 eram crianças. Trabalhamos apenas com 150 menores e, mesmo assim, não conseguimos prestar apoio de forma individual a todo este universo”.

Num segundo momento, a pesquisadora procurou entender, através de desenho escolar, o sofrimento que as crianças passaram durante o período de deslocação do local de conflito para os acampamentos, tendo recebido relatos de situações críticas que denunciam traumas preocupantes. “As crianças contam, com imagens, aquilo que passam. Algumas contaram que viram os seus pais a serem decapitados à sua frente”, disse a investigadora, alertando à necessidade de melhoria de qualidade deste tipo de serviços médicos para se minimizar traumas causadas pela guerra.

FORMAÇÃO DE RAPARIGAS NOS CURSOS DE ENGENHARIA

UEM e Limak 'cimentam' relação

A Universidade Eduardo Mondlane e o grupo Limak Cimentos tencionam impulsionar a formação de raparigas nas áreas de engenharia. Reunidas nesta Segunda-feira, as duas instituições discutiram, entre outras possibilidades de cooperação, a integração do grupo Limak Cimento nas iniciativas da UEM “Padrinho” e “Naming”.

Aquela multinacional manifestou vontade em oferecer oportunidades de bolsas de estudo, capacitação e mentoria às raparigas que estejam ou tencionam frequentar cursos de engenharia, particularmente os cursos de construção civil, engenharia ambiental e arquitectura.



Durante o encontro, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, sublinhou a necessidade de um trabalho específico de preparação aos exames de

admissão, como forma de alargar as possibilidades de acesso das raparigas aos cursos de engenharia no ensino superior.

Elevada taxa de desemprego preocupa Ordem dos Médicos

Estima-se que 450 recém-graduados de Licenciatura em Medicina Geral estejam desempregados. Um “paradoxo” para a Ordem dos Médicos de Moçambique, para um país com um rácio médico/habitante inferior a um por dez mil e enfermeiro/habitante abaixo de um por dois mil.

“O curso de medicina é um dos mais onerosos entre os cursos leccionados no ensino superior. Faz-se um grande investimento para formação para depois ficarem no desemprego”, anota o Bastonário da Ordem, Dr. Gilberto Manhiça.

Entretanto, enquanto cresce o número de desempregos dos médicos formados no país, aumenta a quantidade de médicos estrangeiros que requerem licença para prática da actividade em Moçambique. Alguns dos médicos são contratados à luz de acordos bilaterais que, entretanto, acabem por abandonar o Sistema Nacional de Saúde, migrando para o sector privado.

Por isso, recomenda uma análise das práticas vigentes por forma a serem melhoradas tendo em conta que a formação é uma actividade dinâmica.

No que diz respeito à formação, a Ordem dos Médicos de Moçambique defende maior tempo de contacto entre os docentes e os discentes, de forma a garantir uma melhor formação de médicos no país. Tal passa por um investimento adicional para que o docente se sinta melhor compensado na actividade que exerce.

Uma melhor formação de médicos traz vantagens múltiplas, tanto para o docente, que se sentirá realizado por ter formado melhor, quanto para o Governo e a população devido ao retorno do investimento realizado e na melhoria da prestação de serviços.

O Bastonário da Ordem dos Médicos, Dr. Gilberto Manhiça, proferiu uma palestra no âmbito das Jornadas Científicas da Faculdade de Medicina com o tema “Ensino



Dr. Gilberto Manhiça

Médico em Moçambique, progressos e desafios para uma formação médica de excelência”.

O Bastonário explicou que, devido à rápida produção da informação sobre medicina, impõe-se o desafio de produção e actualização contemporânea sobre os conteúdos da formação. “Hoje, já se fala da medicina de precisão, a questão que se coloca é se nós já estamos a preparar o nosso médico para perceber as intervenções que são feitas ao nível da medicina de precisão?”, questionou.

Manhiça defende compatibilidade entre os sistemas de educação médica, Sistema Nacional de Saúde e as necessidades da comunidade, bem como o desafio de gerar graduados com conhecimento básico médico alargado e com alicerces fortes, capazes de acomodar formação especializada ou investigativa.

A Diretora-adjunta daquela Unidade, Dr.^a Tufária Mussá, fez um balanço positivo das Jornadas Científicas que também contaram com uma feira de saúde.





Centro de Estudos Industriais,
Segurança e Ambiente (CEISA)

VI Edição

Curso de curta duração com direito a certificado Fundamentos de Saúde, Segurança no Trabalho **Online**



07- 11 / 10 / 2024
3 horas por dia (17-20H)



CEISA-UEM
Rua Joseph Ki-Zerbo

Tópicos/Conteúdos

- Introdução à Saúde e Segurança no Trabalho
- Sinalização de Segurança
- Introdução a Tipos de Agentes de Riscos Ocupacionais e Ambientais
- Segurança no Trabalho em Espaços Confinados
- Respostas a Situações de Emergência
- Explosões e Incêndios
- Relatório de Investigação de Acidentes de Trabalho

Termos e condições de participação

Pagamento de 100% do valor no acto da inscrição. Os 5 primeiros inscritos terão **10% de desconto.**

Para mais informações:

847019923 / ceisa@uem.mz

Público alvo:

Profissionais do sector público e privado, estudantes e recém-formados em engenharia do ambiente e áreas afins.

Custo:

Estudante: 3.500 MZN
Funcionário da UEM: 5.250 MZN
Público Geral: 7.000 MZN

Dados bancários:

Domicílio: Banco Millennium BIM
Conta: 1170015
NIB: 000100000000117001557
Titular: UEM-CEISA
Moeda: MZN

inscrição até:

07/10/2024

Nota: O comprovativo de pagamento deve ser enviado para o email do CEISA, juntamente com scâner da foto do BI e a ocupação do candidato. Após a confirmação da recepção do comprovativo de pagamento será enviado para o e-mail do candidato, o recibo de confirmação de inscrição ao curso.

Moçambique celebra 32º aniversário de Paz e Reconciliação Nacional

Hoje, dia 4 de Outubro, celebramos um marco importante na história de Moçambique: o Dia da Paz e da Reconciliação Nacional. Este dia simboliza o fim de um período de conflito que causou imensas perdas e sofrimento ao nosso povo. Marca também o início de um compromisso conjunto para a construção de um futuro baseado na união, no diálogo e no desenvolvimento sustentável.

A assinatura do Acordo de Paz de Roma, em 1992, foi um ponto de viragem na história de Moçambique.

A celebração do Dia da Paz e da Reconciliação Nacional não é apenas uma homenagem ao fim do conflito armado, mas também uma oportunidade de reflectir sobre o valor da paz e da unidade. É um lembrete da importância do diálogo e da negociação na resolução de conflitos e da necessidade de trabalhar continuamente para a preservação da paz.

Ao celebrar o Dia da Paz e da Reconciliação, a UEM reafirma o seu compromisso com a construção de uma sociedade moçambicana mais justa, pacífica e inclusiva.

A Universidade tem a missão de formar líderes capazes de conduzir o país para um futuro promissor, onde o diálogo e o entendimento prevaleçam sobre a divisão e o conflito.

Que a paz conquistada em 1992 continue a ser uma fonte de inspiração para todos, e que cada estudante, docente e membro do corpo técnico administrativo da UEM se sinta motivado a contribuir para um Moçambique em que a reconciliação e o progresso sejam permanentes.



Directora do GCCC propõe responsabilização penal no âmbito do desporto

Para uma melhor efectivação do combate à corrupção no desporto, a Procuradora Geral-adjunta e Directora do Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCCC), Dr.^a Glória da Conceição Adamo, entende que o país deve avançar para a aprovação de um regime de responsabilização penal específico ao nível do desporto.

Glória da Conceição falava numa palestra na Escola Superior de Ciências de Desporto da UEM (ESCIDE), num tema intitulado “Criminalidade Económica no Desporto, âmbito e implementação dos programas de *Compliance*”.



A criminalização no Código Penal teve sempre como pano de fundo o exercício de funções públicas, pelo que não é suficiente para as várias condutas susceptíveis de se enquadrarem em matérias de corrupção, bem como para proteger o bem jurídico do desporto.

Para a Directora do GCCC, o modelo de gestão dos clubes nacionais deve ser actualizado, de modo a evitar que, este sector, com um papel preponderante no desenvolvimento da sociedade humana, sirva de veículo para o cometimento de crimes económicos, uma vez que os artigos 67 e 68 da actual Lei do Desporto fazem menção apenas às práticas antiéticas como antido-pagem, a violência e a corrupção.

Glória da Conceição diz que a matéria em alusão carece de especificações, conceito e âmbito de aplicação, no contexto do desportivo moçambicano.

Há uma necessidade premente dos clubes cumprirem com as melhores práticas de governação e *compliance*, desenvolver as suas próprias políticas de gestão, emitir directrizes adequadas baseadas em sistemas e melhores práticas à luz das próprias associações desportivas – entende a especialista. “Penso que seria muito mais eficaz no lugar



de se orientarem pelas regulamentações Estaduais”, atira.

Entre as boas práticas, constam a elaboração regular do relatório de contas publicadas e actualizadas, de modo a garantir a transparência e evitar que o desporto seja um veículo de branqueamento de capitais. Para tal, é importante que os clubes observem padrões de gestão e normalização das suas actividades, para que não sejam alvos de uma regulamentação imposta pelo

Estado.

Em termos de responsabilidade penal, nos termos do número 1 do artigo 30, do Código Penal, as pessoas colectivas e entidades equiparadas são responsáveis pelos crimes previstos no Código Penal e de mais legislação. “Diferentemente do plasmado no artigo 47, do Regulamento do Desporto, os clubes desportivos são responsabilizados por via civil e também criminal.”



Como um rio que encontra o seu caminho, a paz guia Moçambique e a UEM celebra o 4 de Outubro, em que a reconciliação é a fonte que renova a nossa nação.

Feliz dia da Paz e Reconciliação Nacional!

Celestino Joanguete reconhecido como Melhor Professor de Comunicação

O Prof. Doutor Celestino Joanguete, da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, foi distinguido, há dias, com o título de Melhor Professor de Comunicação em Moçambique, durante a Gala de Premiação “Mozambique COMARP Awards 2024”, organizada pelo Fórum de Comunicação, Marketing e Relações Públicas (AMARP), uma organização nacional que congrega profissionais das áreas de comunicação, marketing e relações públicas.

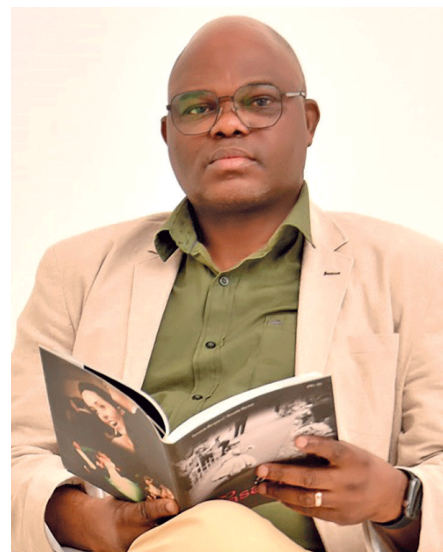
A organização reconheceu “o trabalho exemplar” do Prof. Doutor Joanguete na promoção e desenvolvimento da comunicação em Moçambique.

Em Outubro de 2023, Joanguete foi

distinguido, no Peru, com os títulos de Professor Eminente, concedido pela Universidade Ricardo Palma, e o de Doutor Académico Internacional, outorgado pelo Colégio Internacional de Doutores.

O homenageado entende que estes reconhecimentos são uma prova do impacto do seu trabalho, tanto no campo académico quanto na pesquisa aplicada à comunicação, media digital e inteligência artificial.

O Professor Joanguete é respeitado por suas contribuições pioneiras e pela sua dedicação à formação de novos profissionais, além de seu engajamento em pesquisas inovadoras e publicações científicas de destaque.



CECOMA recebe equipamento doado pelo CS-OGET

Trata-se de uma máquina fotográfica, um computador, um gravador e respectivos acessórios.

O equipamento foi doado pelo Centro Regional de Excelência em Estudos de Engenharia de Petróleo e Gás (CS-OGET) à Direcção de Cultura da UEM no âmbito do Projecto de Pesquisa sobre Vida e Obra do artista Fanny Mpfumo. Findo o projecto, o material foi doado ao Centro de Comunicação e Marketing da UEM, para garantir o processo de recolha de informação, divulgação e registo das actividades da UEM.

A Directora de Cultura da UEM, Mestre Kátia Filipe, explicou que a entrega deste equipamento é o cumprimento de um acordo que tinha sido estabelecido entre a unidade que dirige, o CS-OGET e o CECOMA. “O melhor sítio onde podemos deixar este equipamento é aqui, no CECOMA, por ser o guardião da comunicação e imagem da nossa Universidade”.



O Director do CECOMA, Mestre Adão Matimbe, recebeu e agradeceu a entrega do equipamento, para quem “sem esse equipamento não é possível dar a visibilidade

a qualquer actividade das unidades da UEM”.

O acto de entrega foi testemunhado pelos representantes do CS-OGET.

FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe
Editor: Cezinando Gabriel
Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos
Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso
Layout: Nelton Gemo
Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)
 Campus Universitário Principal
 Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo
 +258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz
 www.jornal.uem.mz



Centro de Estudos Industriais,
Segurança e Ambiente



IV Edição

Curso sobre Procedimentos de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) em Moçambique **Online**

Tópicos/Conteúdos

- Introdução à Avaliação de Impacto Ambiental;
- Instrução do processo na Avaliação de Impacto Ambiental;
- Estudo de Pré-viabilidade e Definição de Âmbito no processo de AIA;
- Alternativas do Projecto e Contrabalanços de Biodiversidade;
- Processo de Consultas Públicas no Processo de AIA;
- Plano de Reassentamento no Processo da AIA.

Termos e condições de participação

Pagamento de 100% do valor no acto da inscrição. **Os 5 primeiros inscritos terão 10% de desconto.**

Para mais informações:

847019923 / ceisa@uem.mz



14 - 18 / 10 / 2024
3 horas por dia (17-20H)



CEISA-UEM
Rua Joseph Ki-Zerbo

Público alvo:

Profissionais do sector público e privado, estudantes e recém-formados em engenharia do ambiente e áreas afins.

Público alvo\Custo:

Estudante: 3.700 MZN
Funcionário da UEM: 5.400 MZN
Público Geral: 7.000 MZN

Dados bancários:

Domicílio: Banco Millennium BIM
Conta: 1170015
NIB: 000100000000117001557
Titular: UEM-CEISA
Moeda: MZN

inscrição até:

14 / 10 / 2024

Nota: O comprovativo de pagamento deve ser enviado para o email do CEISA, juntamente com scâner da foto do BI e a ocupação do candidato. Após a confirmação da recepção do comprovativo de pagamento será enviado para o e-mail do candidato, o recibo de confirmação de inscrição ao curso.